8. Que espécie de pensamento político tinham os primeiros membros do Opus Dei?

Eram na sua maioria jovens de diferentes cursos, de procedências geográficas variadas e de tendências e sensibilidades políticas diversas. Cada um, como qualquer outro católico, elegia em consciência uma opção política ou, simplesmente, mantinha-se à margem. S. Josemaria nunca falava de política, nem perguntava pelas

inclinações políticas de aqueles que falavam com ele.

07/03/2014

Na residência DYA, que S. Josemaria tinha aberto na rua Ferraz, fomentava-se o respeito pelas opiniões de todos. Nada impedia, portanto, que entre os primeiros membros da Obra e entre as pessoas que participavam nas actividades apostólicas houvesse simpatizantes de diferentes formações políticas, como os nacionalistas bascos (PNV), as Juventudes de Acção Popular (JAP), a primeira Falange ou a Associação Escolar Tradicionalista.

As peculiares circunstâncias políticas da II República - com o crescente anti-clericalismo das formações de esquerda, germe ideológico da perseguição religiosa - tornavam muito difícil naqueles momentos que os católicos se vinculassem a formações políticas da esquerda.

François Gondrand, no seu ensaio <u>El</u> Fundador del Opus Dei y su actitud ante el poder estabelecido que se inclui em www.opusdei.org, escreve o seguinte:

«Com os braços abertos a todos e respeitando sempre a liberdade de cada pessoa, o Pe. Josemaria não fazia nenhuma declaração partidária sobre a situação política que o rodeava. Os jovens que o seguiam tinham filiações políticas muito diversas e às vezes antagónicas: havia entre eles nacionalistas, monárquicos que estavam cada vez mais em desacordo com o governo constituído, católicos bascos de forte sentido republicano e defensores de suas "liberdades pátrias", etc.

"O Padre", como todos lhe chamavam, não fazia alusões às

livres opções de cada um, mas pedialhes, isso sim, que não falassem de questões políticas naquela casa aonde iam para melhorar a sua formação cristã. Explicava-lhes que o trabalho apostólico que levava a cabo não era, de modo nenhum, uma resposta à situação político-religiosa que atravessava o país. "A Obra de Deus - dizia - não foi imaginada por um homem, para resolver a situação lamentável da Igreja em Espanha desde 1931". "Não somos uma organização circunstancial" recalcava - (...) "nem vimos resolver uma necessidade particular de um país ou de um tempo determinados, porque Jesus quer a sua Obra desde o primeiro momento com entranha universal, católica". "O vínculo que vos une - insistia o fundador - é de natureza exclusivamente espiritual (...) O que descarta qualquer ideia ou intenção política ou partidária".

Escrivá limitava-se a ensinar - e isso já era muito - a mensagem do Opus Dei, que convoca aos cristãos para se santificarem no meio do mundo e esforçar-se por viver o chamamento evangélico com todas as suas consequências, lembrando-lhes as palavras do Senhor: "Sede perfeitos como o vosso Pai Celestial é perfeito". Não lhes oferecia um receituário de reformas sociais, nem um programa político determinado. Sabia - e lembrava - que o esforço por transformar a sociedade, para fazê-la mais fiel aos valores evangélicos, é uma tarefa que corresponde a cada fiel cristão em particular. É o cristão corrente que deve formular e propor, com total responsabilidade, as consequências sociais concretas que, na sua opinião pessoal, leva implícita essa mensagem».

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/8-que-especie-de-pensamento-politico-tinham-os-primeiros-membros-do-opus-dei/(18/12/2025)